

Entidades e Geap fecham acordo. Reajuste do plano será menor que inflação médica

Na última segunda-feira, 8, entidades sindicais que representam associados da Geap - Condsef/Fenadsef, CNTSS, Fenasps, Anffa e Sinait - fecharam acordo com o plano de autogestão e garantiram reajuste de 9,75%. O percentual será o menor praticado entre todos os planos nos últimos anos. O valor também está abaixo da inflação médica do período que, segundo cálculos do segmento, foi de 11%.

O acordo foi possível, pois as entidades asseguraram a retirada de ações judiciais com liminares que buscam a anulação de reajustes abusivos praticados nos últimos anos. Um exemplo foi um reajuste de 37% que chegou a ser anunciado. Com as ações a Geap informou que os percentuais tendem a ser elevados. O desse ano deveria ser de 19%.

Defensora dos planos de autogestão, a Condsef/Fenadsef seguirá debatendo ações e estratégias para que a pressão sobre os associados continue baixando. Não só na Geap, como em todos os planos de autogestão dos servidores federais, incluindo Capsaúde, Assefaz, e outros. O fato de reajustes abusivos



sucessivos ocorrerem, além de corroer o poder de compra da categoria estava inviabilizando a participação de muitos servidores, deixando famílias sem seus planos de saúde.

PROPOSTAS

Os problemas administrativos não são novos. Para a Condsef/Fenadsef, que sempre debate e busca soluções para melhorar a gestão dos planos que atendem servidores e seus dependentes, um primeiro passo importante seria dar aos servidores maior espaço nos conselhos

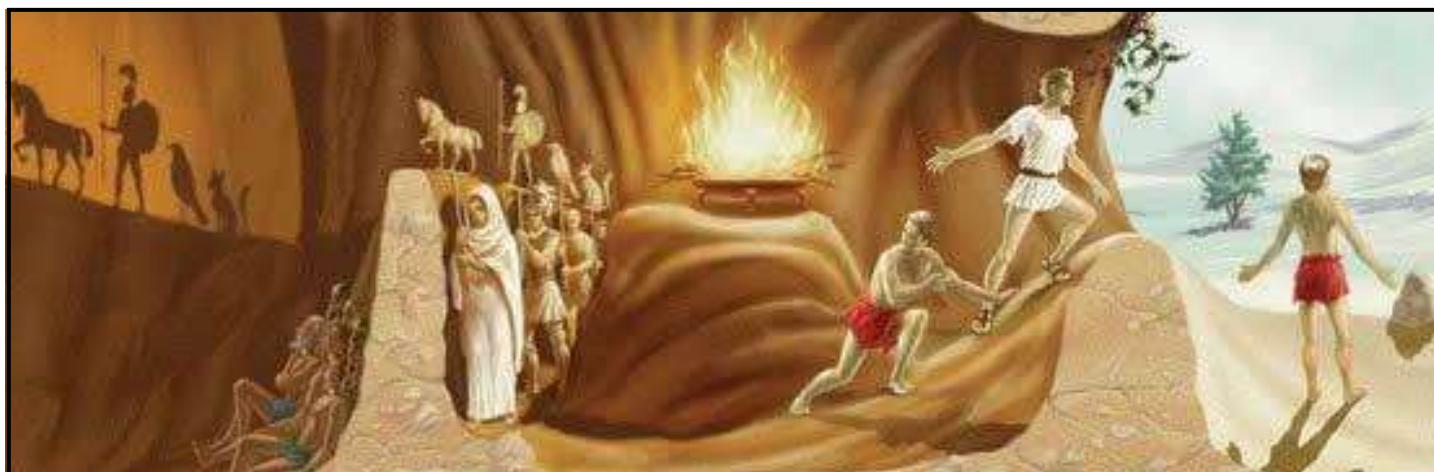
(administrativo e fiscal). “Mesmo contribuindo com mais de 80% os servidores não detêm a palavra final de gestão. O governo, acionista minoritário, é quem indica a maioria. Isso precisa mudar”, diz Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Confederação. “A entidade também defende que é preciso no mínimo equalizar a coparticipação que hoje recai como carga pesada nos ombros dos servidores”, completa Rogério Expedito, diretor da Confederação que também acompanhou as negociações com a direção da Geap.

Fonte: Condsef

Mamata

Mais uma vez o governo Bolsonaro mostra que o discurso está muito longe da prática. Depois de várias denúncias apontando irregularidades com o motorista do filho do presidente, das nomeações de amigas da primeira dama, agora é o filho do vice-presidente que ganha um cargo de mais de 36 mil reais. Quem acreditou em Bolsonaro como líder de um governo honesto começa a perceber que foi enganado, além de perder seus direitos estão vendo o precipício moral e ético em que esse governo está assentado





A parábola da caverna

Autor desconhecido

Havia uma caverna subterrânea com uma única abertura para o mundo exterior.

Dentro dela, seres humanos acorrentados pelas pernas e pescoços, vivendo na semi-escurecimento desde a infância, presos de tal modo que não se podiam mover.

Tais homens, verdadeiros prisioneiros, ficavam de costas para a abertura da caverna e só podiam olhar para frente onde havia uma parede, pois eram impedidos de virar a cabeça por causa das correntes.

A única luz que viam era proveniente de uma fogueira que ardia do lado de fora da caverna, e que projetava, para seu interior, sombras de pessoas e objetos que passassem entre a fogueira e a entrada da caverna.

Assim, os prisioneiros acreditavam que as sombras que viam eram a única verdade, a realidade do seu mundo.

Em certo momento, um dos prisioneiros foi libertado das correntes e trazido para fora da caverna.

No seu processo de adaptação à nova realidade, precisou acostumar-se com a claridade do fogo e a visão de um novo mundo.

Viu primeiro as sombras no chão, depois os reflexos de homens e objetos na água, e então, fitou-os diretamente.

Depois, vendo o céu, o sol, pôde raciocinar sobre eles.

Tocou em objetos, pisou o solo e olhou para todos os lados.

Descobriu fatos e coisas nunca antes imaginados, uma nova realidade.

Passando algum tempo, maravilhado com o grande processo de mudança que tinha vivido, lembrou-se dos companheiros e retornou à caverna.

Era importante dar aos demais prisioneiros a oportunidade de descobrir outra realidade.

Mas sua missão não foi fácil.

Por sua dificuldade em acostumar-se novamente à semi-escurecimento e em interpretar as sombras com a mesma habilidade, passou, a princípio, a ser ridicularizado pelo grupo.

Os prisioneiros da caverna ainda acreditavam na sua “realidade”, e concluíram que o prisioneiro libertado voltava enxergando menos que antes, contando estranhas histórias sobre uma “realidade impossível”.

Julgavam ser melhor não saírem da caverna, não rejeitar as sombras tão familiares em troca de um mundo “melhor”, porém desconhecido.

Apesar das dificuldades, o “iluminado” enfrentou, com paciência e determinação, sua missão, compreendendo as resistências impostas por seus companheiros e mantendo-se firme na busca pela evolução e pelo descobrimento de coisas novas para ele e seus semelhantes.

Considerando um dos homens mais sábios da Grécia antiga, Sócrates (cujo nome significa “mestre da vida”) acreditava que o reconhecimento da ignorância é justamente o começo da sabedoria.